

As Viagens de Jung

(6º artigo)



Nesse interessante trabalho da médium e divulgadora espírita Paola Giovetti, publicado na revista "Luce e Ombra", conforme noticiou o SEI 1901, de 4 de setembro de 2004, vamos encontrar Carl Gustav Jung (1875-1961) relatando uma experiência vivida através de um sonho que tivera.

Neste, encontrara o Espírito de um amigo recém-desencarnado que relutava em aceitar vida após esta vida, o qual também detestava o estudo da Psicologia. "Parecia indicar - afirma Jung - que depois da morte o homem pode chegar a um grau de conscientização que não tenha conseguido conquistar em vida, pois as alterações são inevitáveis e os pontos de vista se modificam igualmente. No sonho - prossegue - vi que ele estava sentado a uma mesa juntamente com a filha que havia estudado Psicologia em Zurique (Suíça), e esta ciência não tinha entrado no quadro de interesses daquele homem (agora Espírito. A filha, em desdobramento, ali estava para lhe falar exatamente sobre o tema. Ele estava fascinado com aquilo que ela lhe dizia; grande era o interesse por aquela ciência da alma. Quando me viu, pois éramos amigos, apenas me saudou com um aceno de mão, que logo aceitei como uma despedida, dando a entender que não gostaria de ser incomodado. E assim fui 'expulso' dali, mas pude notar também que ela lhe falava da situação vivida por ele naquele momento, e que estava obrigado a aceitar a realidade da sua nova existência espiritual, coisa com a qual ele jamais se preocupara quando vivo."

Este relato de Jung é precioso e coerente com o que temos lido nas obras da Codificação Espírita e demais obras correlatas, escritas por médiuns dignos de nossa confiança, e ditadas por Espíritos de elevados conhecimentos e possuidores de grande moralidade.

Uma outra interessante experiência vivida por Jung foi aquela ocorrida em 1944, quando quebrou uma perna, pois teimava em andar de bicicleta, e, por

6 - As viagens de Jung

isso, se viu obrigado a ficar quietinho na cama onde seria surpreendido com um princípio de infarto do miocárdio, que o levou a estados de inconsciência e a sofrer de delírios com visões que indicavam estar em perigo de morte.

"Um dia, após ser atendido com oxigênio, me vi fora do corpo e viajando pelo espaço, numa crescente subida, e abaixo de mim aparecia a Terra, o globo envolvido em esplêndida luz azul; e distinguia os continentes e o azul escuro do mar. Então, quis saber a que altura me encontrava, e fui informado que estava a 1500km. A visão da Terra de tal altura era a coisa mais maravilhosa que jamais tinha visto."

Jung realizou muitas outras viagens astrais, pois se fizera digno de grande assistência por parte dos instrutores do Mundo Maior.

Paola Giovetti colocou a seguinte nota de rodapé na matéria em que relatou estes acontecimentos:

"Jung viu estas coisas quando ainda os vôos espaciais estavam bem longe. Sob à luz daquilo que sabemos hoje, e recordando as imagens da Terra enviadas do espaço, a visão de Jung apresenta um especial sabor de realidade."

Jung teve as visões (viagens astrais), praticamente todas as noites que se seguiram ao infarto, isso durante três semanas: ecos e reflexos da sua primeira experiência Cósmica. É impossível fazer uma idéia da beleza e da intensidade dos sentimentos durante aquelas visões.

Logo, veremos os últimos instantes desse eminente cientista que tanto contribuiu para a divulgação dos princípios da imortalidade.

Fonte: SEI - Serviço Espírita de Informações
Boletim nº 1953 - 3 setembro de 2005

extraído de www.vivercomalma.com.br